

**Percursos da Dança na Educação Infantil:
A percepção dos atores na Educação Infantil**

Elaine Cardinali Das Dores e Rocha¹

109

RESUMO

Este artigo propõe revelar a percepção da dança na Educação Infantil sob o olhar da docente, da criança e familiares e ao revisitar em sua memória e em documentos pessoais gerados à partir da pesquisa-ação no ano de 2013 pistas que evidenciam a importância da dança na educação como formação necessária às crianças. Buscou-se dialogar com autores como Brinkman (1975); Laban (1978); Rengel (2005); Marques (2012); Ferraz e Fusari (1999); Gouvêa (2007); os documentos, BNCC(2018); RCNEI (1999); CCEI (2012) e com conceitos como: dança/ contexto; dança linguagem; corpo; prática educativa. Este artigo é relevante por retratar a percepção desta profissional em relação a dança e ao colocar as crianças pequenas como ponto central no ato de ensinar e aprender e por propor subsídios práticos e teóricos para reflexões de educadores que apreciem a arte da dança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, dança.

¹ Possui graduação em PEDAGOGIA pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS (2004) , especialização em Docência da Educação Infantil; Psicopedagogia e Psicomotricidade; Educação Inclusiva; e Alfabetização e letramento.. Esteve na função de coordenadora pedagógica na Escola Municipal Hilda Rabello Matta . Atualmente exerce o cargo de professora municipal no ciclo de Alfabetização da EMHRM em Belo Horizonte-MG e na- Umei Jardim Laguna- Julio Borges de Souza em Contagem_MG. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Bailarina profissional (Sated/mg) com experiências em balé clássico, dança afro, jazz , balé moderno. Foi monitora(bolsista) de Dança de salão. Formadora em Tecnologias Digitais na Educação produção textual. Atualmente faz parte do Grupo de Trabalho 4 do Núcleo de Alfabetização e Letramento da SMED- PBH e Ceale.

Abstract

This article proposes to reveal the perception of dance in Early Childhood Education from the perspective of the teacher, the child and family members and when revisiting in their memory and in personal documents generated from the action research in the year 2013 clues that show the importance of dance in education as a necessary training for children. We sought to dialogue with authors like Brinkman (1975); Laban (1978); Rengel (2005); Marques (2012); Ferraz and Fusari (1999); Gouvêa (2007); the documents, BNCC (2018); RCNEI (1999); CCEI (2012) and with concepts such as: dance / context; dance language; body; educational practice. This article is relevant for portraying the perception of this professional in relation to dance and for placing young children as a central point in the act of teaching and learning and for proposing practical and theoretical subsidies for reflections by educators who appreciate the art of dance.

KEYWORDS: *Child Education, dance*

Entre o artista e o educador

Descortina-se o véu que envolve algumas janelas da memória onde estavam guardadas lembranças de um tempo em que as cortinas cerradas se abriam e corpos se aqueciam no camarim, com o calor da plateia e os murmurinhos. O último toque da campainha... o coração que dispara, o espetáculo começa! A música das coreografias misturadas aos movimentos de corpos formando uma tríade. Giros, saltos, piruetas, alongamentos e contrações. O suor, a respiração, os aplausos e finalmente... fecham-se estas cortinas.

Abrem-se novas janelas e outras experiências vivenciadas pelo artista que agora está no lugar de educador do ensino formal. É deste lugar que pretendemos dialogar, a fim de verificar como a dança é reportada e compreendermos as potencialidades da dança na formação das crianças no ensino formal, na perspectiva das relações que são estabelecidas entre criança com criança, criança e professor, crianças e contexto.

Vale destacar que a professora observada neste estudo não obteve experiências de dança durante o seu período escolar regular e acadêmico. Seus conhecimentos foram adquiridos em espaços particulares de ensino da dança na cidade de Belo Horizonte, com professores renomados à época, entre eles, Carlos Leite, Joaquim Ribeiro, Suelly Freire, Vanessa Góes, Graça Salles, Cristina Helena, Carlos Clark, Fátima Carretero. Participou ainda de vários concursos nacionais e cursos de Ballet Clássico, Jazz, Contemporâneo, Afro e Danças de Salão. Foi professora de dança na cidade de Ouro Preto e em academias de Belo Horizonte.

Sua formação acadêmica no curso de Pedagogia a levou até as Unidades de Educação Infantil Municipal, onde atuava como professora das aulas intituladas Corpo e Movimento. Foi neste ambiente educacional que ela observou a ausência de um planejamento que articulasse de modo contextualizado como conhecimento e estética da Dança. Além de verificar que esta é desenvolvida em momentos efêmeros na instituição em que trabalhava na Rede de Ensino em Contagem-MG.

Ademais, neste mesmo município, no ano de 2012, foram lançados os doze Cadernos do Currículo da Educação Infantil, sendo um deles intitulado: A Criança, o Corpo, a Linguagem **SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 109-128, jan./jun. 2021**

Corporal. Muitas foram as inquietações que surgiram: como as crianças aprendiam a dançar? Como a dança poderia ou não vir a contribuir para a aprendizagem das crianças e com o trabalho desenvolvido neste campo da arte, e como os professores podem mediar o aprendizado dos pequeninos?

Percursos e escolhas na Educação Infantil

A opção pela pesquisa ação foi uma proposta para dar voz aos sujeitos que dialogam na e da instituição escolar e por considerar a alteridade dos pequenos. O referencial metodológico com o qual se buscou dialogar refere-se à pesquisa-ação, desenvolvida no ano de 2013 com o título “A Representação da Dança da Educação Infantil: O olhar da criança, dos familiares e professoras.” Segundo Miranda e Resende (2006, p.511), “o que se propõe é pensar a pesquisa-ação e suas condições e possibilidades de articular a e a ação no contexto da prática educativa.”

A ação de ponderar sobre a práxis e colocar a criança como foco central do estudo apresenta um conceito potente sobre a infância e estes sujeitos. Entendemos que elas e eles têm a sua própria agencia, e que precisamos dar o suporte necessário para que possam ampliar saberes e conhecimentos, atuar e transformar a si, e o outro (s). Para isso, foi necessário criar situações e ambientes propícios para acolher, provocar a curiosidade e a experimentação, amparados no conceito de criança que está no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. (RCNEI, 1999)

Considerar a criança como sujeito é levar em conta nas relações que com ela estabelecemos. “Que elas têm desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, maneiras de pensar, e criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas vocalizações, na sua fala. (RCNEI.1999. p.64)

Sujeito social que se apropria e é coprodutor da Cultura, assim transforma e interpela a si e ao outro (s), que se constitui através das relações de acordo com sua individualidade e subjetividade. A

citação de Gouvêa apud Monteiro, (2011) vem corroborar com a concepção de criança que trazemos para este estudo

Como sujeito social, a criança significa o mundo, dialogando com os elementos da cultura, apropriando-os a partir de uma lógica diferenciada – a lógica infantil. Ao longo da história da cultura ocidental, a criança foi progressivamente assumindo um lugar diferenciado do adulto e nesse processo se construindo, na relação com o adulto, uma cultura infantil. Tal cultura historicamente elaborada é formada a partir de um repertório de produções culturais – jogos, brincadeiras, músicas, dança, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil, olhar este construído através do processo histórico de diferenciação do adulto. (MONTEIRO.2011, p.634-635)

Um sujeito que está em constante intercâmbio com seus pares, materiais e diferentes territórios, portanto, precisamos entender quem são estas crianças, o que querem o que conhecem e esperam conhecer? Qual a importância da inserção da dança na educação infantil? Quais os autores argumentam sobre a importância da inserção da dança na educação infantil? A dança na educação infantil influencia no desenvolvimento das crianças?

A escolha de inicial para as atividades de dança aconteceu com turmas de quatro e cinco anos. A música clássica provocou interesse das outras professoras e das crianças bem pequenas (3 anos), provavelmente por este tipo de música não ter muita visibilidade no ambiente escolar. Assim, mais três turmas foram inseridas nas aulas e devido à questão da organização de horários, foi necessário aditar os grupos. Entretanto, esta não foi uma boa escolha, pois provocou um número excedente de meninas e meninos, espaço físico restrito. Foi necessário o auxílio de outra professora. Esta, relatou não ter vivências em dança, medo e preconceito quanto a quem pode ou não dançar. Ademais, algumas situações foram identificadas na fala das crianças relacionadas ao gênero e a religião, “menino não dança” ou ainda, “essa música não é de Deus”, “gordo não dança”. Estas falas nos levaram a refletir sobre os corpos que estão presentes nas instituições infantis, não apenas das crianças, mas também das professoras (es).

Novas perguntas surgiram: “Que corpo é este? Quais as experiências corporais que as professoras tiveram enquanto alunas? Como incentivar estes corpos a se permitirem experiências dançantes? A academia nos prepara para estas situações nas instituições de ensino?

A professora/pesquisadora tinha conhecimento prévio da metodologia no ensino de dança em academias, e pensava em ensinar passos básicos das danças escolhidas pelas crianças (balé, samba, forró). Contudo ao longo do processo decidiu tomar outros caminhos. Estes, a levaram a pesquisar teorias e metodologias para ampliar os movimentos naturais e expressivos das crianças. Seja através das brincadeiras, da improvisação e de pensar/fazer a dança.

Durante o processo investigativo a escuta da demanda do grupo, a observação e o registro foram realizados através de filmagens, fotografias, questionários, e entrevista com as professoras e familiares, além das rodas de conversas com as crianças. De acordo com Spradley, citado por Neves (2006), o objetivo principal da etnografia é “entender a comunidade através do ponto de vista de seus membros, e descobrir as interpretações que eles dão aos acontecimentos que os cercam”.

Neste sentido, o uso do vídeo se mostrou um bom recurso midiático ao aproximar as crianças da diversidade da dança, assim como a literatura específica sobre dança auxiliou na fundamentação do trabalho e nos diálogos com as professoras.

A avaliação das ações foi realizada nas rodas de conversa com as crianças, enquete avaliativa para familiares, pesquisa sobre a percepção de pais e professores sobre as contribuições da dança no ensino infantil. A criação de coreografias, a confecção de um livrão com desenhos sobre as danças mais apreciadas pelas crianças e uma apresentação em um Teatro no final do projeto. Após eles (as) puderam assistir à própria apresentação no data show na escola.

Vale destacar que no Brasil, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais já nos orientavam a incluir a Dança como um dos conteúdos a ser desenvolvido nas escolas. Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018), que tem valor normativo traz as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento integral da criança e dá sustentação ao ensino de Dança desde a primeira infância, e nos diz que é “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. ”

Entretanto, ainda hoje a dança passa pela desvalorização dentro do próprio espaço escolar, sendo preciso evidenciar o seu lado estético e como área do conhecimento, razão e emoção. A **SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 109-128, jan./jun. 2021**

Educação Infantil se baseia em três Princípios básicos: Políticos, Éticos e Estéticos e segundo Pereira “A não fragmentação do homem dividindo-se em ser ora emocional, ora racional, permite a não fragmentação do saber.” (2006, p.80). Neste sentido, as experiências na pesquisa ação foram planejadas de forma intencional visando contemplar os direitos de aprendizagens que constam na BNCC: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Conhecer-se e Expressar. O ensino da dança pode contemplar todos estes direitos ao possibilitar aos pequenos a ampliação de gestos, movimento, do corpo, mente e sentimentos. Importante destacar os objetivos de aprendizagem que constam deste documento:

(EI02CG03) explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações."(EI03CG03). Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música." (EI02CG02). Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas."(BNCC, 2018, p.41-47)

Para tanto a observação e análise do planejamento da professora, as estratégias elencadas, assim como os recursos e materialidade utilizados nas aulas deram suporte para analisarmos os caminhos trilhados nas aulas. De acordo com Ferraz e Fuzari ao organizar um planejamento em arte o professor deve intermediar, selecionando os conhecimentos, métodos e os meios de comunicação educativos. Neste sentido, elaborou-se planejamentos, registros das conversas e avaliação das atividades de dança pelas crianças. Estes dados auxiliaram a “analisar, pesquisar, avaliar, aperfeiçoar o trabalho docente e no diálogo a partilhar com os colegas de profissão”. (1999, p.101)

Esta interação entre os pares, família e escola fomentou a reflexão do professor sobre o olhar que estes sujeitos traziam consigo e a partir das relações que foram estabelecidas por meio das produções das crianças provocou novas situações de aprendizagem e de ensino. Vale considerar que as crianças trazem a sua própria bagagem cultural de acordo com as relações sócio afetivas que vivenciam em vários territórios e constroem novas a partir da intervenção que o mediador realiza.

As crianças são indivíduos que têm uma história de intervenção afetiva e cognitiva com outras pessoas. Isso quer dizer que as produções das crianças, em arte, dependem tanto de suas práticas pessoais infantis quanto das intervenções (ou não) recebidas do meio social e comunicacional em que vivem. Dependem, ao mesmo tempo, das mediações educativas em arte (intencionais ou não) que lhes proporcionam as pessoas mais próximas de sua vida

cotidiana (como famílias, professores, seus grupos sociais e culturais. (FUSARI e FERRAZ, 1999, p.106)

É através do e com o corpo que elas experimentam as diversas possibilidades de construir diversos significados em relação ao seu corpo, as sensações e pensamento. O Caderno de Currículos da Educação Infantil de Contagem-CCEI nos diz que “a construção de todo e qualquer tipo de conhecimento inicia-se no corpo e a instituição de Educação Infantil-espaco legítimo de construção de conhecimentos formais e informais - não pode deixar o corpo e a linguagem corporal fora de seu currículo.” (CCEI,2012 p.19)

Saberes e Conhecimentos da dança na Educação

Então, para quem ensinar a dança na educação infantil, se elas podem girar, correr e saltar brincando quando sobem em uma árvore, no escorrega, pique-esconde e outros? Na perspectiva de Marques (2012), a “dança é linguagem artística que tece relações de nexos entre intérprete, movimento e espaço cênicos.” Este entrelaçamento deve ser fomentado no processo educativo vislumbrando uma teia de relações entre o cuidar, como forma de evidenciar a saúde física e mental, o brincar como formar do processo de ensinar na educação infantil e aprender através da imitação, da observação e da contextualização e representação do fazer / pensar a dança.

Segundo Brinkman (1989), para desenvolver a linguagem corporal deve-se trabalhar a sensibilidade, vivenciar a consciência corporal e suas inter-relações (físicas e psíquicas). Para a autora, corpo, energia e movimento formam um todo e o sujeito pode adquirir consciência do que acontece com seu próprio corpo, necessitando respeitar a peculiaridade de cada etapa do desenvolvimento. A concentração é importante para perceber o que acontece com o corpo. Assim, considero uma potência a “Escuta”. Escutar os sons do próprio corpo, do mundo externo, do corpo do outro, do espaço, do silêncio e de suas interpretações.

E nesta interação, contexto e exploração de diversos corpos, espaço e sensações podemos perceber os corpos que aquecem, o suor que escorre, a criança que se deita no chão para respirar e a

outra que rasga o espaço com um deslize de joelhos no corredor. São possibilidades que podem compor uma história, um movimento, um roteiro de dança. E, no dizer de sensações, emoções e prazeres no movimento. Esta dimensão espacial pode ser explorada através do movimento corporal, percebendo os espaços internos (da pele para dentro) quanto do espaço externo (tudo além da pele).

A relação tempo e movimento pode ser entendida como tempo interno (música própria, próprio ritmo e melodia) ou o tempo externo (fontes sonoras). A criança vivencia a linguagem corporal ao perceber o espaço externo através do olhar, das mãos, do contato entre os corpos, preenchendo assim o vazio que está no seu entorno. Entender o tempo/movimento, através de estímulos sonoros (vibrações, percussão e música) e da ausência do som e sentimos os movimentos internos (respiração, coração).

Este é o movimento da dança na Educação Infantil, um ir e vir constante, onde o movimento que aqui se inicia e se encontra ali e acolá. Sozinho ou com o outro (s) formando um ciclo de interações que são criadas e potencializadas com nossas intervenções e nas relações. Verifica-se assim, a possibilidade de provocar a sensibilidades artística e criadora desde a fase da infância. De acordo com Brinkman (1989,) a aptidão criadora se expressa na capacidade de transformar o próprio movimento corporal, isto é, na capacidade de perceber a peculiaridade de seu movimento, de suas possibilidades pessoais, e de enriquecê-las.

Reflexões sobre a mediação da dança como contexto

Portanto, qual é o papel do professor na Educação Infantil ao ensinar a dança? Ensinar uma variação de passos ou criar possibilidades para que a própria criança sugira uma variação?

Devemos ensinar uma sequência de passos e nomes para decorar ou representar movimentos e propor situações para a criança dar sentido e significado ao movimento? Aprender os nomes de obras de dança ou sentir e poder comunicar e criticar o que viu? Vale destacar que Marques (2005), nos convida a refletir sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é e

talvez não deva ser o único lugar para aprender dança com qualidade, profundidade e compromisso, amplitude e responsabilidade.

Algumas inquietações surgiram em relação ao conteúdo específico a ser ensinado, quais os componentes essenciais da linguagem da dança: Quem/o que se move? Onde se move? O que se move? Por que se move?

Encontramos estas respostas em Laban (1978), importante teórico que há décadas é referência para a área da dança. E, para ele é por meio da percepção, da experimentação e da análise em nossos corpos do quê, onde, de como, e com quem, podemos perceber nossos corpos e nos relacionarmos com ele e nele, criando e transformando.

A dança como linguagem é uma das contribuições para o processo educativo, pelas relações que são estabelecidas. É possível as crianças perceberem o corpo, o espaço, os movimentos e as intenções, portanto, uma forma de ler e entender e agir sobre o mundo

Marques (2001), traz um importante contributo ao indicar que o ensino de dança/ arte, deve ser o cruzamento do que é vivido, percebido e imaginado. O trabalho deve partir do contexto dos alunos como início para constituir, problematizar e transformar, através de ações, um mundo mais significativo para as crianças. Os referenciais curriculares nos orientam a incluir em nossas práticas atividades e situações que propiciem as

Crianças de zero a três anos

Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros. (RCNEI, 1999.p.30)

Crianças de quatro a seis anos

Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.

Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos.

Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança.

Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.

Expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral. (RCNEI, 1999. p.32)

Os corpos dançantes na Educação Infantil



Figura 01: Contorno dos corpos -Apresentação de dança no Teatro (arquivo pessoal)

As ações fomentadas durante as aulas tinham como objetivos o desenvolvimento integral daquelas crianças, provocar situações de aprendizagem onde os elementos do movimento fossem sentidos e percebidos.

Corpos que tocam e são tocados. Corpos que experimentam e exploram o contato com o chão, com o olhar do outro, para si mesmo e sobre as próprias descobertas no contorno de corpos dos colegas com giz e também de algumas partes do corpo como mão, pé, a metade e o todo. Depois o grupo escolheu três crianças para serem desenhados os contornos dos corpos. Após o registro corporal o uso da pintura com tinta, foram confeccionados três painéis que mais tarde contextualizaram o cenário da apresentação de danças em um teatro.

O corpo em partes: o recurso foi o quebra cabeça das partes do corpo. As crianças brincavam com algumas partes no corpo e se olhavam no espelho, na tentativa de se reconhecerem naqueles pedaços. Conhecer-se ao “apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo”. (RCNEI.1999. p.22)

Corpos que geraram boas conversas na rodinha com questões relevantes para repensarmos as formas que reproduzimos por meios de gestos (gordo, magros, pequeno, grande). Neste momento a escuta fomentou novas ideias e variações para a representação das mesmas formas, aos movimentos de abrir, fechar, expandir e alongar/encolher dependendo da fluência, sendo esta entendida como “movimentos de expansão e contração; é a fluência se manifestando com qualidades de esforço liberadas e/ou controladas”. (RENGEL,2005, p.64)

A proposta de “dança livre” foi desenvolvida com tecido e, foi muito apreciada pelos pequenos com movimento, cor, espaço, forma e fluidez. Rengel cita H´Doubler (1997) “a dança na educação não existe somente para o prazer de dançar, mas através do esforço criativo em dar forma estética à experiência significativa. ” (RENGEL, 2005, p.67)

Uma das experiências proposta às crianças como forma de dialogar foi a observação do que se move. Observar os movimentos do dia-a-dia, na sala de aula, em casa, na rua, no universo infantil. Estas são algumas das respostas da garotada para o uso de tecidos (panos) em casa: “Cobrir a cama”, “tomar banho”, “na roupa” e tantas outras. No pátio descoberto da Instituição foi sugerido que os pequenos criassem movimentos dançantes com os tecidos, seguindo o ritmo da música. Observamos que as crianças utilizaram os planos baixos, médio e alto, se apropriaram do espaço ao experimentar movimentos com outro corpo: o vento. Eles brincaram de esconder, enrolar, girar e cobrir.

Importante registrar que em uma das turmas havia uma criança com deficiência física(paraplegia) com necessidade de cadeiras de rodas para sua mobilidade. Esta criança tinha poucas experiências corporais em casa. A proposta da dança trouxe várias oportunidades para ela transitar em espaços e formas novas. Ademais, as outras crianças também apresentavam o desejo de degustar a experiência de sentar na cadeira de rodas para dançar. Eles(as) se apropriaram do uso de

SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 109-128, jan./jun. 2021

elementos da dança no chão com movimentos de rastejar, deslizar, deitar. Ou ao usar apenas a cabeça, os braços e o tronco em movimentos criados por esta criança. Os outros pequenos também vivenciaram momentos de girar, correr empurrar e dançar na cadeira. Uma troca de aprendizados entre crianças e adultos. Algumas destas ações aconteciam na brinquedoteca onde eles realizaram vários movimentos dançantes, com tecidos coloridos, utilizando o plano médio e alto. Eles criaram movimentos em dupla, trio ou individual, experimentando expandir o corpo, transferindo o peso em várias direções e posições, deslocaram, inclinaram e contraíram. Essas ações foram ressignificadas pelas crianças sem contudo ser necessário memorizar conceitos. Mas sentir, produzir e criar a partir das ações corporais experienciadas por eles(as) e com o espaço.

A dança nos possibilitou avançar nestes conceitos que são importantes para a improvisação e coreografia, pois a partir desta experiência e dos passos de danças já vivenciados, eles se permitiram introduzir e criar movimentos e passos de danças de Funk, Street dance, Rock, já experimentados por eles em outros espaços sociais ou por imitação dos movimentos da professora

“A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos”(RCNEI,1998, p.30)

Dançando com as partes do corpo e em diferentes direções: foi utilizado como material pedagógico (balões, bolas, arcos) que intermediaram na percepção das partes do corpo, das possibilidades de tocar e envolver o próprio corpo, circundando-o, entrando e saindo dele, produzindo movimentos conscientes das partes que estão sendo utilizadas e que mais tarde podem fazer parte do seu repertório individual. Exploraram outros movimentos que devem constar das práticas educativas de forma a privilegiar o desenvolvimento corporal das crianças como “por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo”. (RCNEI,1999 p.34)

Observamos que as crianças novamente criaram movimentos muito próprios delas, fazendo uso de várias partes do corpo e que se observavam enquanto dançavam; se apropriando de outros

SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 109-128, jan./jun. 2021

movimentos e recriando-os. Então, foi sugerido que eles repetissem os movimentos executados com a bola, porém com um novo desafio, sem o uso desta. Ao que eles elaboraram movimentos em vários planos, formas e dinâmicas.

As avaliações das propostas realizadas pelas crianças apontaram a opinião dos pequenos sobre as contribuições que a dança pode proporcionar para a educação infantil, na visão destes. Esta ação foi realizada pela professora/ pesquisadora que convidava uma criança por vez para marcar sua resposta na tabela. Através deste registro verificou-se que mais de 80% dos pequenos gostou de participar das aulas de danças. Isto foi retratado na tabela e no gráfico abaixo:

REPRESENTAÇÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DAS CRIANÇAS

Total de crianças 104

DATA: OUT/NOV DE 2013.

AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS APÓS A INTERVENÇÃO NA DANÇA	 GOSTEI MUITO	 GOSTEI POUCO	 NÃO GOSTEI
PARTICIPAR DAS AULAS DE DANÇAS	90	7	7
APRESENTAR NO TEATRO	83	12	9
ENSAIAR	81	11	12
DANÇAR NO PÁTIO, SALA BRINQUEDOTECA	85	8	11
DANÇAR COM BOLA	86	9	9
DANÇAR COM TECIDOS	89	5	10
DANÇAR COM ARCO	89	9	7
DANÇAR BALÕES	84	12	8

USAR FIGURINO	88	10	6
DANÇAR COM COLEGA	88	12	4
DANÇAR SOZINHO	65	15	24
RELAXAMENTO	89	6	9
ASSISTIR ÀS DANÇAS	83	15	6
CRIAR COREOGRAFIAS	88	14	2

Quadro 01: Avaliação das aulas

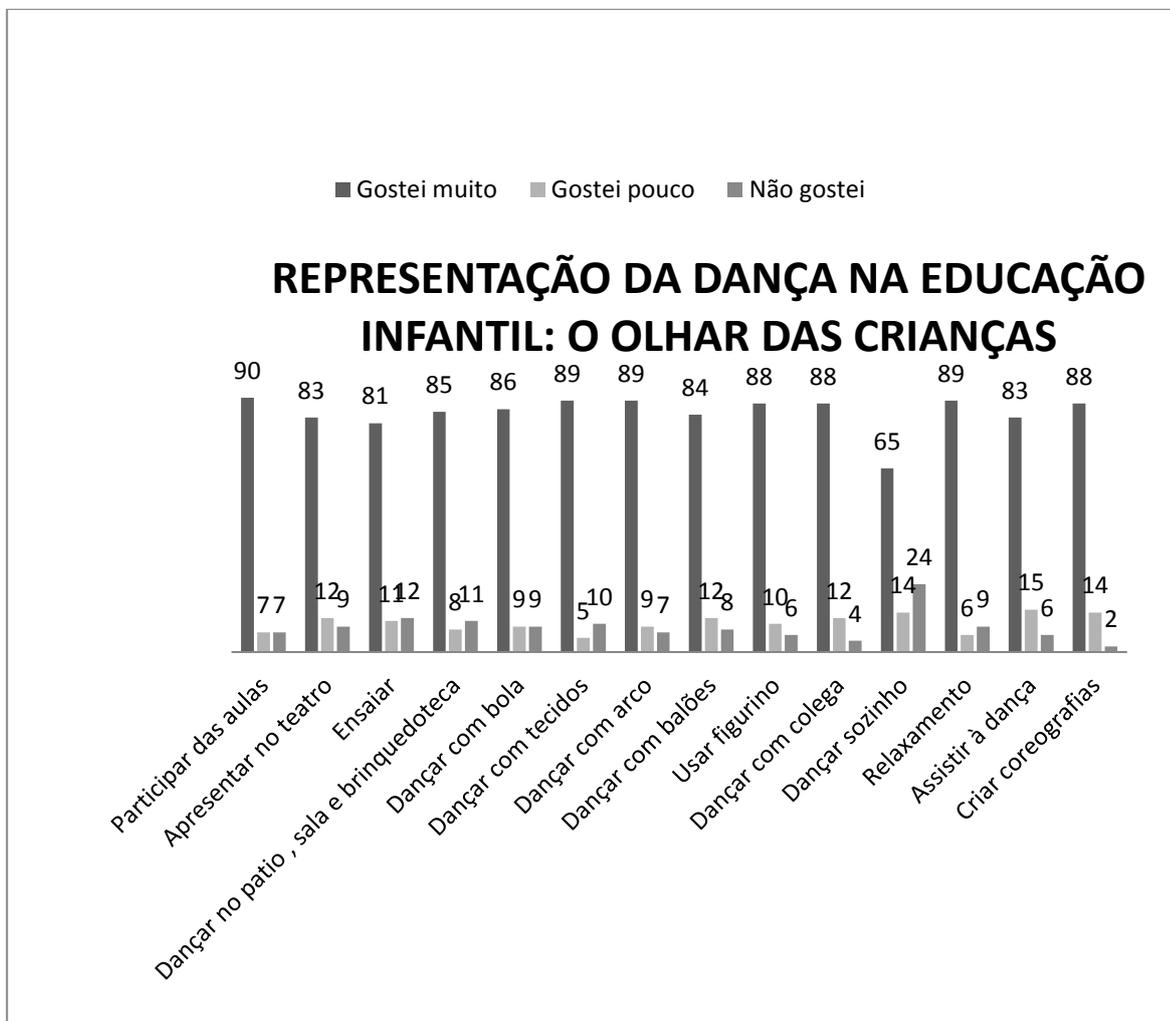


Gráfico 01: Gráfico do quadro 01(2013)

As educadoras responderam a um questionário semiaberto e por meio da observação da professora/pesquisadora e dos diálogos realizados na Unidade verificou-se que a participação da outra professora de Corpo e Movimento, da turma de três anos, atuou mais como observadora e praticante. Ela se colocava no papel de aluna, apropriando de movimentos e conceitos de dança. Também auxiliava repassando a coreografia com a turma para que houvesse a fixação. Em alguns momentos também tinha dificuldade em lembrar as sequencias de passos, de ritmo, direções e tempo musical. **SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 109-128, jan./jun. 2021**

Tanto esta, quanto a maioria das professoras desta escola, registraram que não obtiveram conhecimentos específicos e experiências sobre Dança na vida escolar, a não ser para eventos de Festa Junina e apresentações de datas comemorativas.

Segundo informações coletadas nos sete questionários, dos doze disponibilizados para este grupo de docentes, a dança contribui para a criança expressar através de movimentos e interagir com o outro e com o espaço e o ritmo. A dança é sentir prazer, e ajuda a adquirir autoconfiança.

De acordo, com estas profissionais dançar possibilita a criança a aprender pelas experiências do seu próprio corpo, a agir no espaço e interagir com os colegas e tudo que o cerca. E a expressar sentimentos através da expressão corporal e também a cuidar do próprio corpo. As educadoras percebem que a dança tem importância na educação infantil, mas que deve estar presente nas aulas de corpo e movimento e nas apresentações artísticas da escola que aconteciam internamente ou no final do horário da aula para que os familiares apreciassem, geralmente no último horário.

No final do Projeto de intervenção foi realizado a culminância em um evento no Teatro. Para que os pequenos experimentassem outro ambiente dançante e a situação de plateia e artista. Houve envolvimento de todos os funcionários tanto na organização do evento quanto na confecção de adereços, fantasias e maquiagem. A sonoplastia e iluminação ficou à cargo do pessoal do Teatro. As coreografias foram elaboradas pela professora /pesquisadora com contribuições de alguns dos movimentos que as crianças sugeriram e contextualizada na Mascote de cada turma. Isto envolveu as outras professoras que ampliaram os conhecimentos por meio de pesquisas e atividades sobre os personagens do roteiro das danças com as suas turmas. O roteiro foi organizado pela professora de Arte e professora/pesquisadora. Ao final foi confeccionado um Livrão com as danças preferidas pelas crianças e este foi sorteado para um dos participantes.

A representação das famílias foi coletada por amostragem, o que nos revelou que as crianças comentavam sobre as aulas em casa e reproduziam as coreografias e ações corporais. Ao repetirem eles estavam não apenas apreendendo, mas dando novo sentido e produzindo cultura. Outro dado importante se refere à influência da mídia na dança. As mães relataram que as crianças copiam as

coreografias pela TV, DVD em casa e que dançam juntas ou com as coleguinhas. Vale lembrar que os demais espaços sociais influenciam na formação destes sujeitos.

Outro dado relevante informado pelos familiares é que a maioria já havia assistido espetáculo de dança. Sendo identificado que 31% já haviam assistido, mas mais da metade – 61%, não tiveram a oportunidade de presenciar o desempenho artístico e 2% abstiveram de responder ao questionário.

O próximo dado revela que 90% das pessoas que responderam ao questionário acreditam que a dança contribui para ampliar os conhecimentos das crianças, 3% responderam que “Não contribui” e apenas 2% se abstiveram.

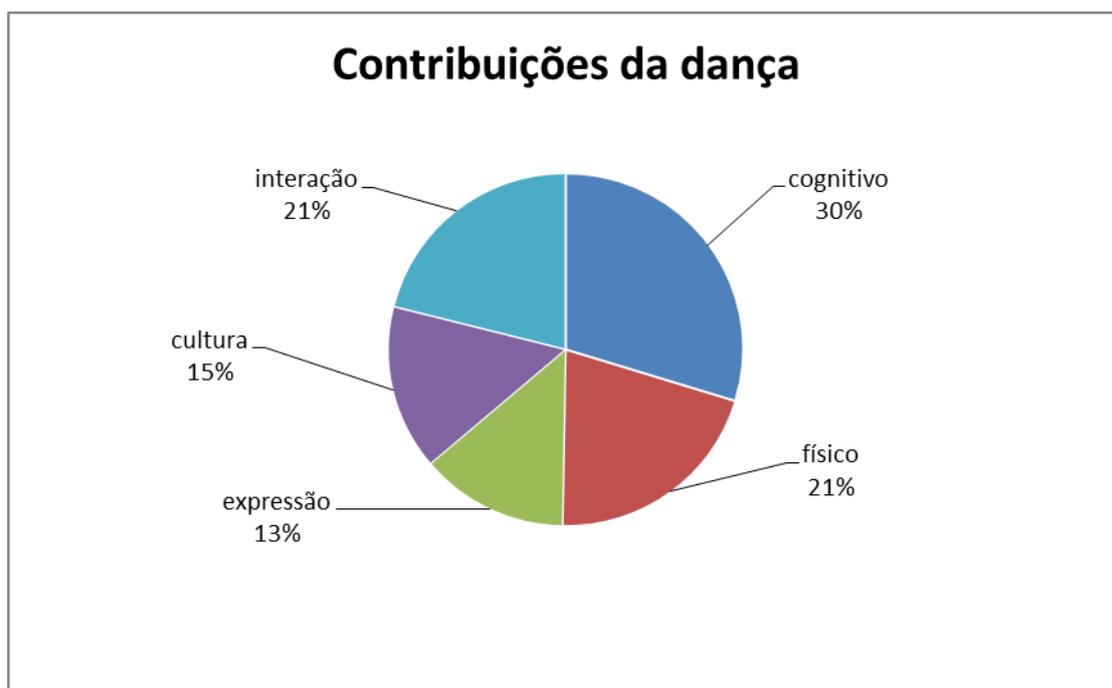


Gráfico 02: Contribuições da Dança (2013)

Conclusão

Consideramos que na representação dos sujeitos envolvidos, quer sejam professoras, crianças e familiares foi possível comprovar a relevância da linguagem da dança no espaço escolar.

As experiências foram significativas e deixaram marcas e lembranças afetivas. Os subsídios para a ampliação de saberes, conhecimentos e criatividade ficaram registradas em fotos, corpos e nas marcas que certamente estão registradas em lembranças e quem sabe nos corpos.

As crianças criaram e reproduziram coreografias demonstrando que se apropriaram dos conhecimentos. Elas estavam não apenas aprendendo, mas produzindo Cultura. Isto ficou visível durante as observações nas aulas de dança, no pátio, apresentação e narrativas, pois segundo Larrosa Bondía

As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente ‘raciocinar’ ou ‘calcular’ ou ‘argumentar’, como tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” (LARROSA, 2002)

Registramos a fala de uma das crianças de cinco anos em relação à criação deles (as): “Professora, você não vai usar o meu passo?” Neste momento percebemos que eles estavam se apropriando da imagem mental, visual e corporal, transformando-a em dança. Decidimos propor um novo desafio: a escrita da sequência elaborada pela garotada. Novamente fomos surpreendidas diante da possibilidade de registro através do desenho de uma das crianças de cinco anos, muito semelhante às pinturas rupestres: a reprodução da sequência de passos de uma coreografia. Ele nos presenteou com sua sensibilidade ao pensar/fazer e sentir a dança no corpo e na mente.

Ao provocar uma forma de sistematizar o que estávamos criando, “coreografia”, novas situações de aprendizagem estavam surgindo, pois segundo Martins, “o desvelar/ ampliar é fio condutor da ação possível do educador e do artista, na busca de sua própria poética, seja pedagógica, seja estética”. (1998. p.164). Contudo, a análise desta escrita ficará para uma nova oportunidade.

Referências

BNCC. Base Nacional Comum Curricular

Disponível:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil2017>

SCIAs.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 109-128, jan./jun. 2021

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. p.02, Jan/Fev/Mar/Abr 2002

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>

BRINKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. Tradução: Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1989. p.19

CCEI- Currículo da Educação Infantil de Contagem- A criança, o corpo e a linguagem **corporal**/Prefeitura Municipal de Contagem. -Contagem: ISBN Volume: 978-85-60074-15-0 n.7, p.7-9.2012

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999. – 2.ed.- (Coleção magistério.2º grau. Série formação do professor) .

GOUVEA, Maria Cristina Soares. A criança e a Linguagem: Entre Palavras e coisas. Belo Horizonte, cap.7. p.112-136, 2007.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento; Ed.org/Lisa Ulmann (Tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silva Mourão Netto; revisão técnica: Anna Maria Barros De Vecchi). – São Paulo: Summus,1978.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: Textos e Contextos / 2. Ed - São Paulo: Cortez,2001.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola-2.ed. – São Paulo: Cortez, p.17, 2005.

MARQUES, Isabel A. JOSKA, Ailine Baroukh, coord. Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, org. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012. - (Coleção InterAções).

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA. M. Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte, A Língua do Mundo - Poetizar, fruir e conhecer arte. Belo Horizonte: FTD.1998. p.142-187,

MIRANDA, Marília Gouvêa; RESENDE, Anita C. Resende. Sobre a Pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Revista Brasileira de Educação. v. 11, n.33, set/dez.2006,p.511.

MONTEIRO, Adriana Torres Máximo; CARVALHO, Levindo Diniz. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB. ISSN 1809-0354 v. 6, n. 3, p. 634-635, set. /dez. 2011

NEVES, V. F. A Pesquisa-ação e Etnografia: Caminhos Cruzados. Pesquisas e Práticas. Psicossociais, v.1, n.1, São João Del- Rei, jun. 2006, p.4.

SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 109-128, jan./jun. 2021

PEREIRA, Fabrício Andrade. Arte-educação: emoção e racionalidade. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Facisa, 2006.

PCN, Arte / Ministério da Educação. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. 3.Ed – Brasília: Secretaria, 2001.

RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo, Annablume, 2005. p.64-67.

RCNEI, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamenta – Brasília: MOC /SEF. 1998.vol. 2 e 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>



SCI A2

Arte/Educação
Art/Education

ISSN: 2318-8537